

CIGARRO ELETRÔNICO: RISCOS E CONSEQUÊNCIAS DESSA PRÁTICA ENTRE ADOLESCENTES

Nathália de Almeida França¹, Carolina Ducarmo Jordão¹, Davi Borges de Carvalho¹, Jordana Diniz Ribeiro Firmo¹, Luísa Castilho Amâncio¹, Vinicius Dias de Oliveira¹, Mithielle Rodrigues de Oliveira Peixoto²

1. Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – GO

2. Docente do curso de medicina da Universidade de Rio Verde, Campus Goianésia – GO

INTRODUÇÃO: Cigarros eletrônicos ou vape são dispositivos que permitem a inalação de aerossol derivado do aquecimento de substâncias, como nicotina e aromatizantes. Embora tenham surgido como uma alternativa para auxiliar na cessação do tabagismo, o uso deles vem crescendo de forma substancial, especialmente entre o público jovem. Esse fato gera preocupação à saúde pública quanto ao surgimento de uma nova forma de dependência à nicotina, além dos danos que esse dispositivo pode causar. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar as consequências do uso de cigarro eletrônico, com ênfase na utilização entre adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em dez artigos publicados entre 2015 e 2019 nas plataformas de pesquisa Scielo, PubMed e Google Scholar. Os descritores em ciência da saúde utilizados foram: “cigarro eletrônico”, “adolescentes”, “tabagismo”, “hábito de fumar”. **DESENVOLVIMENTO:** Nos EUA, entre 2011 e 2018, o consumo de cigarro eletrônico entre adolescentes, aumentou cerca de 13 vezes, passando de 1,5% para 20,8%. Já no Brasil, pesquisas revelam que cerca de 35% dos jovens já fizeram uso do dispositivo. Entre as causas para esse significativo aumento temos: influência dos aromas, primeiro vape recebido de um familiar, muitos amigos utilizam, intenso marketing em sites, filmes e mídias sociais. Em relação aos efeitos no organismo, a literatura traz a toxicidade e dependência neurológica; alterações no sistema respiratório que incluem aumento de marcadores inflamatórios (IL-6, IL-8) e modificações estruturais pulmonares. No sistema cardiovascular, tem-se o aumento da rigidez arterial e maior estresse oxidativo. O uso de cigarro eletrônico também está ligado a diversas dermatoses, como língua negra pilosa, reações liquenoides de mucosa oral e candidíase. Somado a isso, diversos componentes dos aerossóis, a exemplo dos solventes, possuem propriedades carcinogênicas. Ademais, o início dessa prática na juventude é especialmente preocupante devido a exposição cumulativa de começo precoce e ao potencial estímulo à dependência. **CONCLUSÃO:** Portanto, percebe-se a grave capacidade de dano do cigarro eletrônico, além de que não há evidências suficientes que apoiem sua eficácia na cessação do tabagismo. Diante disso, faz-se necessário que intervenções políticas e regulatórias impeçam o acesso dos adolescentes a esses dispositivos. Por fim, deve-se considerar alternativas mais seguras para cessação do tabagismo.

Palavras chave: Cigarro eletrônico. Adolescentes. Tabagismo.